

ADONIS

Poemas

Organização e tradução

Michel Sleiman

Apresentação

Milton Hatoum



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © Adonis for the Arabic text

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Victor Burton

Foto de capa

John Foley/ Opale

Revisão técnica da tradução

Safa Jubran

Preparação

Jacob Lebensztayn

Revisão

Renata Del Nero

Huendel Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Adonis

Poemas / Adonis ; organização e tradução Michel Sleiman ; apresentação Milton Hatoum. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2012.

ISBN 978-85-359-2124-3

1. Poesia árabe I. Sleiman, Michel. II. Hatoum, Milton. III. Título.

12-05866

CDD-892.7

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura árabe 892.7

[2012]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone (11) 3707-3500

Fax (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

Sumário

O cavaleiro das palavras estranhas — Milton Hatoum ...	9
Adonis em português — Michel Sleiman	27

1957-1968

DO AMOR, DA MORTE, DO QUE NÃO ACABA	35
Amor	41
Canções para a morte	42
Folhas	43
Desespero	44
O oriente da beleza	45
Na sombra das coisas	46
Caminho	47
O parto	48
União	49
A pedra de luz	50
A sibila	51
Vivo com a luz	52
FOLHAS AO VENTO	53
O CAVALEIRO DAS PALAVRAS ESTRANHAS	61
Salmo	63
Não é estrela	64
Mihyar é um rei	65
Voz	66
Outra voz	67

Seus olhos nascem	68
Os dias	69
Exortação da morte (vozes)	70
Voz	71
Máscara de canções	72
A cidade dos exilados	73
Novo testamento	74
Entre o eco e a voz	75
O sino	76
Fim do céu	77
O rosto de Mihyar	78
Indecisão (vozes)	79
Dorme nas próprias mãos	80
Carrega nos olhos	81
O gêmeo do dia	82
Os outros	83
O bárbaro santo	84
FLOR DA ALQUIMIA	85
Flor da alquimia	87
Assombro cativo	88
Árvore do dia e da noite	89
Templo do dia	90
Árvore do Oriente	91
O signo	92
Árvore das entranhas	93
Árvore do fogo	94
Árvore da manhã	95
Bosque da magia	96
Árvore dos cílios	97

Árvore da aflição	98
Região dos brotos	99

OS DIAS DO SACRE	101
------------------------	-----

ESTAÇÃO DAS ÁRVORES:

ELEGIAS E EPITÁFIOS AO SACRE EM SUA TUMBA	109
---	-----

ESPELHOS DO ATOR INVISÍVEL	121
----------------------------------	-----

Espelho do sono	123
-----------------------	-----

Espelho da pergunta	124
---------------------------	-----

Espelho do século xx	125
----------------------------	-----

Espelho das nuvens	126
--------------------------	-----

Espelho de um corpo apaixonado	127
--------------------------------------	-----

Espelho do corpo do outono	128
----------------------------------	-----

Espelho do tempo e do olho	129
----------------------------------	-----

Espelho de Orfeu	130
------------------------	-----

Espelho do giro	131
-----------------------	-----

1971-1988

TUMBA PARA NOVA YORK	135
----------------------------	-----

O TEMPO	161
---------------	-----

CELEBRAÇÃO	173
------------------	-----

Celebração de Beirute, 1982	175
-----------------------------------	-----

Celebração da infância	179
------------------------------	-----

1994-2003

NOS BRAÇOS DE OUTRO ALFABETO	187
------------------------------------	-----

GUIA PARA VIAJAR PELAS FLORESTAS DO SENTIDO	215
---	-----

BREVE ABECEDÁRIO DA MULHER	235
MÚSICA I	243
Obras de Adonis	251

1957-1968

DO AMOR, DA MORTE, DO QUE NÃO ACABA
[SELEÇÃO]

Este título, dado pela tradução, é formado com base na seleção de poemas tirados dos capítulos “Poemas da morte”, “Canções do amor”, “Limites do desespero” e “Poemas que não acabam”, de *Primeiros poemas*, 1957.

Amor

Me amam o caminho, a casa
e na casa uma jarra vermelha
amada pela água,

me amam o vizinho
o campo, a debulha, o fogo,

me amam braços que trabalham
contentes do mundo descontentes
e os arranhões acumulados no peito
exaurido do meu irmão atrás
das espigas, da estação, como rubis
mais rubros que o sangue.

Nasci e nasceu comigo o deus do amor
— que fará o amor quando eu me for?

Canções para a morte

1.

A morte quando passa por mim é como se
o silêncio a abafasse
é como se dormisse quando eu dormisse.

2.

Ó mãos da morte, alonguem meu caminho
meu coração é presa do desconhecido,

alonguem meu caminho
quem sabe descubro a essência do impossível
e vejo o mundo ao meu redor.

Folhas

1.

Um eco me diz agora vindo de ti:
“o que conta de mim e de ti
o segredo não tem vida”.

2.

As estações sabemos como amam
que língua falam os campos
e ventos — eles não sabem.

Desespero

Caminha siderado nas pálpebras
conduzido em demorado gemido
desconcerto o atinge por onde anda
como se lhe habitasse os passos.

Vencido pelo ignoto tem as pálpebras
como se horizonte de areias
como se por desespero seu sol
se apagasse no oriente.

O oriente da beleza

Quando penso em ir ver
o oriente da beleza
e o poente me chama
as trilhas se apagam através dos meus passos.

Na sombra das coisas

Gosto de ficar na sombra das coisas
no segredo delas, gosto
de entranhar a criação
de vagar como as ideias
como a arte que se estranha
e, incerto, incauto
renasço a cada dia.

Caminho

Caminho e atrás de mim caminham as estrelas
até seu próximo amanhã
o segredo, a morte, o que nasce, o cansaço
amortecem meus passos, avivam meu sangue.

Não iniciei a trilha, ainda
não vejo nenhum jazigo
caminho até mim mesmo, até
meu próximo amanhã
caminho e atrás de mim caminham as estrelas.